



ciência desenvolvimento sociedade

## XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A impossibilidade de acrasia no diálogo Protágoras
<b>Autor</b>	FILIPPE KLEIN DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	INARA ZANUZZI

O objetivo do trabalho é oferecer uma interpretação do argumento socrático contra a existência da *acrasia* presente no diálogo *Protágoras* em 351b-357e. Sócrates pretende defender que o conhecimento é aquilo que existe de mais forte em um homem (352b), isto significa que saber o que é melhor a ser feito é suficiente para agir de acordo com o que é melhor a ser feito. Contudo, existe outra tese que pode servir de objeção para a recém mencionada. A tese de que existe um fenômeno em que o sujeito, mesmo sendo livre para agir de acordo com seu conhecimento, não age deste modo por ser "vencido pelo prazer", a *acrasia* (352d).

Sócrates não tenta resolver esta objeção imediatamente. Em vez disso, ele lança uma premissa que fundamenta a tese de que o conhecimento é soberano em um homem. Através de exemplos (353c-355a), Sócrates estabelece que **a mesma coisa que justifica as nossas crenças práticas é aquela que nos leva a agir**. Sócrates pergunta ao seu interlocutor, em um dos exemplos (353c), que razão temos para crer que o prazer deve ser evitado em alguns casos. A resposta é que o prazer deve ser evitado por um único motivo, por interferir na realização de prazeres maiores (353e). Antes dessa exemplificação, o interlocutor de Sócrates admitia que o prazer tinha **o poder de levar sujeitos a ação**, tanto era assim que a *acrasia* era explicada por ele como um caso em que o sujeito agia contra seu conhecimento por ser "vencido pelo prazer" (352d). Agora Sócrates mostra ao seu interlocutor uma segunda característica do prazer que este ainda não conhecia, o prazer serve como **justificativa das nossas crenças práticas**.

Se o prazer é algo bom e só é considerado ruim por interferir em prazeres maiores e não podemos apontar nenhuma outra razão para considerar algo como bom a não ser o fato desse algo ser prazeroso (355a), o prazer passa a ser a única coisa boa existente. Assim, podemos substituir a palavra "bom" por "prazeroso" e vice-versa. Mas se podemos fazer essa troca, a própria descrição da *acrasia* revela a sua impossibilidade: a *acrasia* é um fenômeno em que o sujeito age contra aquilo que é "mais prazeroso", pois é vencido por um "prazer menor" (355e). Ora, é sensato dizer que quanto maior é um prazer, mais facilmente ele nos leva a ação, assim como o prazer maior sempre justifica as nossas crenças práticas. Portanto, é impossível qualquer ação contra aquilo que consideramos ser o certo a ser feito, pois aquilo que nos leva a agir sempre acompanha e nunca se contrapõe àquilo que consideramos ser o melhor a ser feito (356b).

Dessa tese geral sobre a natureza das nossas crenças práticas, sejam elas falsas ou verdadeiras, Sócrates pode extrair uma tese mais específica: a de que é impossível agir contra o conhecimento, já que o conhecimento é um tipo de crença. Essa tese mais geral, no entanto, não apenas serve como fundamento para a tese de que o conhecimento é soberano em um homem, mas também dá origem a resolução da objeção colocada no início, a saber, a de que o conhecimento é vencido pelas paixões. Se todo mundo age de acordo com suas crenças práticas, a única maneira possível de agir de maneira ruim seria por ignorância. Agora, a *acrasia* é considerada um estado da alma que causa ações ruins. A *acrasia*, portanto, deve ser identificada ao estado de ignorância (357d). Deste modo, a *acrasia* não serve mais como uma objeção para a tese de Sócrates de que nada é mais forte em um homem do que o conhecimento, pois apenas um estado de conhecimento que não produz ação poderia servir para este propósito. Sócrates, no fim das contas, reduziu a *acrasia* a algo que é hostil a própria natureza daquilo que consideramos ser *acrasia*.